

Medo da velhice

À medida que fico maduro, tomo consciência de que a cidade é feita para quem está no auge da saúde, com força total. São frequentes as reportagens sobre os ônibus e peruas que não param para idosos. Muitos motoristas fogem diante dos cabelos brancos.

Se entro numa loja e vejo uma senhora idosa examinando um artigo em promoção, geralmente a vendedora está com ar impaciente. Prefere atender gente com vontade de comprar mais depressa.

Nas famílias, as pessoas estão o tempo todo ocupadas. São poucas as que têm disposição para passar uma tarde ou uma noite conversando, preparando um jantarzinho melhor, trocando afeto. O idoso é obrigado a entender que a vida do neto corre depressa e que ele não tem paciência com o ritmo mais lento do avô, para as recordações e modo de ver o mundo.

Penso que nossos ancestrais sabiam lidar melhor com a velhice. Viviam em cidades menores, os vizinhos se conheciam, e um ajudava o outro. Na cidade grande, é sempre uma correria onde frequentemente se esquecem dos valores humanos. É duro olhar para esse mundo e se perguntar:

– O que será de mim, quando for velho?

Talvez, se todos se fizessem a mesma pergunta, tudo poderia melhorar a partir de agora.

(Walcyr Carrasco. *Pequenos delitos e outras crônicas*. Adaptado)

Questão 01

De acordo com o texto, à medida que amadurece, o autor descobre que a cidade privilegia

- (A) as crianças inteligentes.
- (B) as pessoas saudáveis.**
- (C) os idosos perseverantes.
- (D) aqueles que se esforçam.
- (E) os jovens corajosos

Questão 02

Conforme o texto, os nossos ancestrais sabiam lidar melhor com a velhice porque as pessoas

- (A) passavam a tarde e a noite conversando.
- (B) faziam jantares e trocavam afeto.

- (C) não queriam pôr os idosos em asilos.
(D) podiam contar umas com as outras.
(E) evitavam pedir favores aos mais jovens

Questão 03

No 4.º parágrafo, o autor evidencia a ideia de que na cidade grande falta

- (A) ônibus.
(B) emprego.
(C) pressa.
(D) comunicação.
(E) solidariedade.

Questão 04

Na opinião do autor, se imaginássemos o que seria de nós na velhice, poderíamos

- (A) entender que a vida dos outros é muito atribulada.
(B) aceitar a falta de ânimo dos nossos ancestrais.
(C) ter mais paciência ao lidarmos com os idosos.
(D) compreender a correria dos nossos familiares.
(E) cuidar melhor da saúde para não precisar das pessoas.

Questão 05

Na frase: “São poucas as que têm **disposição** para passar uma tarde ou uma noite conversando ...”, a palavra **disposição** pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (A) vontade.**
(B) tempo.
(C) ansiedade.
(D) pressa.
(E) obrigação.

Questão 06

“... a cidade é feita para quem está no **auge** ...”. A palavra **auge** tem sentido contrário em

- (A) apogeu.
(B) crescimento.
(C) declínio.
(D) progresso.
(E) topo.

Questão 07

Assinale a alternativa que apresenta palavra em sentido figurado.

- (A) "... vejo uma senhora idosa examinando um artigo em promoção..."
- (B) "Muitos motoristas fogem diante dos cabelos brancos."
- (C) "Prefere atender gente com vontade de comprar mais depressa."**
- (D) "Viviam em cidades menores, os vizinhos se conheciam ..."
- (E) "... frequentemente se esquecem os valores humanos."

Questão 08

Na frase "*São poucas **as** que têm disposição para passar uma tarde ou uma noite conversando...*", o pronome destacado refere-se, de acordo com o texto, à palavra

- (A) idoso.
- (B) vizinhos.
- (C) neto.
- (D) pessoas.**
- (E) vendedora

Questão 09

No trecho "Se entro numa loja e vejo uma senhora idosa examinando um artigo em promoção, geralmente a vendedora está com ar impaciente.", podem-se classificar os sujeitos dos verbos sublinhados, respectivamente, como:

- (A) sujeito simples, sujeito desinencial e sujeito simples.
- (B) sujeito desinencial, sujeito desinencial e sujeito simples.**
- (C) sujeito indeterminado, sujeito desinencial e sujeito simples.
- (D) sujeito composto, sujeito desinencial e sujeito simples.
- (E) sujeito indeterminado, sujeito simples, sujeito simples.